

Leitura nas redes sociais: breves considerações acerca de visibilidade e mediação literária

Lucilene Cordeiro da Silva Messias (UNESP) - lucy_messias@yahoo.com.br

Oswaldo Francisco Almeida Júnior (UNESP/UEL) - ofaj@ofaj.com.br

Resumo:

Introdução: Reflete a mediação de informações literárias no contexto dos ambientes digitais. Considerando que os sites de redes sociais possibilitam novas formas de compartilhamento e socialização da leitura e que esse movimento desencadeia ações de mediação de informação literária, presume-se relevante investigar como as redes sociais interferem na produção, visibilidade e consumo dos artefatos culturais. Embora seja uma discussão relevante no âmbito das ciências sociais aplicadas, o fenômeno carece de investigações que possam dimensionar os reais impactos que as redes sociais provocam nas relações estabelecida entre autores, leitores e entre os mediadores de leitura. Objetivo: A pesquisa de caráter exploratório e bibliográfico visa apresentar um panorama de como esse fenômeno tem sido compreendido pelos pesquisadores brasileiros, qual o entendimento acerca do papel do leitor nesse contexto e se a Ciência da Informação apresenta alguma vertente de investigação. Método: Para a reunião e compilação da bibliografia envolvendo a temática foi realizada uma pesquisa no Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e Google publicados numa extensão temporal inferior a 10 anos. Conclusões: O protagonismo do leitor frente as novas possibilidades colaborativas das plataformas de comunicação faz emergir uma nova realidade onde leitores, autores e mediadores disputam espaço e reinventam papéis.

Palavras-chave: *Leitura, Literatura, Mediação, Redes sociais.*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os sites de redes sociais tem ocupado um espaço significativo no cotidiano de indivíduos e instituições, redefinindo comportamentos e instaurando uma nova ordem comunicacional pautado em iteratividade, compartilhamento e colaboração. Constituída em um contexto de extrema informalidade, em pouco tempo, essas ferramentas conquistaram adeptos do mundo todo, despertando a atenção de alguns campos disciplinares que atualmente unem esforços na tentativa de compreender esse fenômeno social.

As redes sociais são chamadas de redes, pois os internautas estão interligados em uma rede mundial de computadores compartilhando informações. Os usuários estabelecem relações sociais por meio de conversas, produção e troca de informações na Internet. (SILVA; BACALGINI, 2009).

Os sites de redes sociais na internet foram definidos por Boyd e Ellison (apud RECUERO, 2009, p.102) “como aqueles sistemas que permitem a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; a interação através de comentários; e a exposição pública da rede social de cada ator”. A grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação na manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço off-line. As redes sociais aproximam indivíduos e grupos com os mesmos interesses e afinidades, formando nichos bem articulados em prol de objetivos comuns. Para Recuero (2009, p. 24) “uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)”.

A difusão e a divulgação da leitura literária durante muito tempo esteve condicionada à atuação das instituições educacionais e da indústria editorial na figura dos mediadores tradicionais, professores, bibliotecários, críticos e editores. Entretanto, o ciberespaço por meio das plataformas bilaterais de comunicação possibilitou que qualquer leitor minimamente competente possa atuar como agente ou mediador de leitura literária.

Os blogs, as redes sociais, os sites de compartilhamento de vídeos e mais recentemente as comunidades específicas para leitores conquistam espaço e notoriedade na atualidade, atraindo internautas com interesse comum pelo universo literário. Estimulados pelas possibilidades colaborativas dessas plataformas digitais, os leitores desfrutam de autonomia e ampla participação nos movimentos literários, atuando de forma dinâmica na produção de conteúdos antes restritos ao universo da indústria cultural.

Essa nova conjuntura é marcada pelo empoderamento do leitor, em contrapartida ao esvaziamento parcial dos poderes concedidos à indústria editorial. As novas mídias instituíram uma reconfiguração nos vínculos, atualmente estabelecidos na minimização ou reordenação das instâncias mediadoras. Nesse universo relacional, autores e leitores trocam de papéis, influenciando e sendo influenciados em suas práticas de leitura e escrita. É inegável que a onipresença da tecnologia na vida cotidiana das pessoas redefine práticas sociais e culturais, reconfigurando papéis e embutindo novos questionamentos acerca das relações estabelecida entre os sujeitos.

O consumo de literatura é cada vez mais mediado pelas redes sociais. A condição atual das tecnologias dá uma nova dimensão para a leitura, já que esse momento altera radicalmente as formas de ócio e socialização dos sujeitos, que vivem com a presença multimidiática e o predomínio do consumo. (COLOMER APUD MACHIAVELL, 2017)

No entanto, o impacto dessas mídias na produção, consumo, distribuição e troca de trabalhos literários ainda não foi mensurado a contento. Essa transformação traz novos públicos, novos espaços de circulação da literatura e novos mediadores, transformando a obra literária de diferentes escritores em discursos espalhados pela internet. (MALINI, 2014)

A literatura mais do que uma manifestação estética e artística é um manancial de entendimento sobre o homem e sobre a vida. A literatura proporciona ao sujeito uma aproximação com distintas realidades, uma forma de entender o mundo e os outros. De acordo com Afrânio Coutinho (1978, p. 9)

A literatura, como toda arte, é uma transformação do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma,

independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio.

Será que a massificação da literatura nas redes sociais sugere uma maior sensibilidade literária, ou na verdade representa apenas um estímulo ao consumo do livro como um “bem cultural”, desconsiderando seu aspecto estético e evidenciando apenas a sua função mercadológica? O que motiva os leitores a compartilhar interesses e experiências de leitura? Será que esse comportamento estimula efetivamente a troca e o intercâmbio de ideias ou é apenas um exercício de vaidade? A visibilidade que a internet proporciona à literatura, sem dúvida contribui para a difusão dessas produções culturais. Entretanto é preciso verificar em que nível isso ocorre e qual a repercussão para os profissionais envolvidos com os programas pró-leitura, inclusive os bibliotecários.

As transformações em curso nos motiva a fazer uma ampla reflexão acerca de como as redes sociais interferem e influenciam nas práticas de leitura contemporâneas, transformando experiências de leitura outrora individuais em experiências coletivas, e como esses espaços de compartilhamento e socialização tem reconfigurado a percepção e a postura dos sujeitos leitores, autores e mediadores.

Por ser uma temática pouco explorada optou-se por fazer uma revisão de literatura no sentido de traçar um panorama acerca de como essas questões têm sido assimiladas pelos campos disciplinares vinculados às ciências sociais aplicadas no Brasil. A delimitação territorial se deve ao fato de que a leitura literária no país ainda não atingiu o merecido status e continua subjugando a uma ação secundária no processo de ensino de aprendizagem.

Nos interessa saber em especial se a Ciência da Informação também está atento a essas transformações e de que forma pode contribuir para a compreensão da nova realidade que se instaura, realizando aportes com outras áreas correlatas que se interessam pelo universo da leitura no contexto digital.

Para tanto nos valem da pesquisa bibliográfica e exploratória de cunho qualitativo e quantitativo. O corpus da pesquisa foi constituído de artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos e teses e dissertações publicados no Brasil nos últimos 10 anos. A busca bibliográfica concentrou-se no Portal de Periódico da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Google.

Como previsto foram recuperados poucos documentos, apenas 14, sendo 5 dissertações, 1 tese, 5 artigos de periódicos e 4 trabalhos apresentados em eventos, demonstrando ainda uma certa carência em estudos que investigue a dinâmica existente entre as redes sociais e a leitura literária.

METODOLOGIA

Por abordar um fenômeno relativamente recente no campo das ciências sociais aplicadas considera-se pertinente uma revisão de literatura no intuito de identificar as questões preliminares e pertinentes que permeiam o universo de pesquisa como norteadores de ações futuras. A pesquisa bibliográfica sendo o ponto de partida fornece elementos cruciais para o desenvolvimento de investigações mais aprofundadas. De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 183):

[...] a pesquisa bibliográfica, “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]

Devido à atualidade do tema e o recente olhar da ciência para as questões envolvendo leitura literária em ambientes digitais, optou-se por fazer uma investigação geral que contemplasse a temática não só no âmbito da Ciência da Informação mas todas as possíveis áreas correlatas que apresentam o mesmo foco de interesse, no intuito de estabelecer possíveis aportes de compreensão do fenômeno.

O corpus da pesquisa é composto por artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos e teses e dissertações recuperadas nas bases de Dados: Portal de Periódico da Capes, Biblioteca Digital de

Teses e Dissertações e Google e que foram publicados nos últimos 10 anos. Sendo utilizado a estratégia de busca: (leitura or literatura and redes sociais).

A pesquisa de caráter qualitativa e do tipo bibliográfica e exploratória utiliza-se da técnica de Análise de Conteúdo para análise dos dados. A análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 30).

No intuito de estabelecer um panorama de como os ambientes digitais, em especial, as redes sociais influenciam em novas práticas de produção, circulação e recepção da leitura literária, optou-se por categorizar os principais núcleos de investigação: Leitor ; Autor ; Mediador, de modo a compreender as práticas de leitura dos leitores, e as questões mais significativas envolvendo a autoria e a mediação.

RESULTADOS

Previsivelmente, nos últimos 10 anos poucos pesquisadores se dedicaram ao estudo do fenômeno. Os campos científicos mais representativos foram Letras e Literatura. Os demais campos: Comunicação, Ciência da Informação e Linguística tiveram participação equivalente e equilibrada. De modo geral há uma carência muito grande de investigações sobre a leitura em ambientes digitais. A maior parte das pesquisas restringiu-se as dinâmicas de leitura e escrita no cerne de um determinado site de rede social: como facebook, skoob ou twitter.

Após analisar as investigações é possível considerar que :

- As práticas de leitura nas redes sociais são norteadas pelos elos e por compartilhamentos de experiências de leitura que transformam um ato solitário em um ato compartilhado. Mesmo que a leitura tenha sido realizada individualmente há uma construção coletiva a partir da troca e do compartilhamento de experiências e impressões entre os leitores;
- Valorização da cultura da fragmentação: o leitor ao se identificar afetivamente com o trecho de uma obra, se apropria daquele fragmento, podendo criar nossos significados a partir daquele recorte por meio de uma combinação de linguagens.
- As mudanças mais significativas relacionados as práticas de leitura estão associadas ao protagonismo do leitor;
- Dificuldade em se estabelecer os limites precisos entre o papel do leitor autor e mediador: é perceptível uma diluição de fronteiras que coloca o leitor muitas vezes como autor, crítico e mediador de literatura.
- A possibilidade de criação coletiva sugere novos gêneros de literatura que dizima a responsabilidade e clama por de novos parâmetros de análise e apreciação;
- Anseio por parte dos leitores em reconhecer os autores como ícones da cultura pop, quase celebridades: os autores estão sendo conclamados a participar mais efetivamente das redes sociais, estampar capas de revista, participar de entrevistas, em outras palavras estar na mídia em constante evidência;
- No Brasil os autores campeões em citação e número de páginas nas redes sociais são: Clarice Lispector, Caio Fernando de Abreu, Machado de Assis e Paulo Leminski;
- Leitores assumindo o papel de mediadores sociais centrais: mesmo na inexistência de um mediador institucional a atuação de influenciadores sociais. De acordo com Furtado (2013) esses mediadores sociais centrais atuam como interventores naturais nas preferências e práticas de leitura dos outros participantes da rede;
- Ressignificação da noção de autoria e mixagem de conteúdos;
- Propagação de termos como microcontos, nanocontos, ciberliteratura e twitteratura;
- A mediação assumida pelo leitor está associado aos afetos em relação à obra e não necessariamente à qualidade literária da obra: há uma tendência a exaltar obras que de alguma forma despertam algum tipo de sentimento.

CONCLUSÕES

Há ainda certa fragilidade e poucos pontos de convergência nas pesquisas que retratam a leitura literária em ambientes digitais, em especial, nas redes sociais no Brasil. Isso se deve a multiplicidade de

abordagens possíveis para a leitura no ciberespaço e o ponto de interesse comum a cada um dos campos científicos. A Ciência da Informação representado pela tese de doutorado da Furtado (2013) aponta para uma questão bastante interessante que é a abordagem do leitor enquanto “mediador social central”. A mediação é um dos pontos chaves da Ciência da Informação e merece destaque ao se abordar a leitura e o novo papel do leitor nas redes sociais de leitura.

O protagonismo do leitor frente as novas possibilidades interativas e colaborativas das plataformas de comunicação faz emergir uma nova realidade onde leitores, autores e mediadores disputam espaço e reinventam papéis. Essa é uma discussão emergente e urgente no âmbito das Ciências Sociais aplicadas e oferecem um campo fértil para o estudo social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

FURTADO, C. C. Rede Social de Leitores e Escritores Juniores - Portal Biblon. 2013. Tese (doutorado) – Universidade de Aveio, Departamento de Comunicação e Artes. Aveio, 2013. Acesso em: <<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10351/1/tese.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2015

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MACHIAVELLI, M. A leitura de adolescentes: dados de um estudo exploratório. In: CONGRESSO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2127-1.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2017

MALINI, Fábio. Literatura, twitter e facebook: a economia dos likes e do RTS dos usuáiosfãs de literatura brasileira. *Revista Observatório Itaú Cultural*. São Paulo: Itaú Cultural. n. 17, p. 204-233, 2014.

RECUERO, R. A. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

SILVA, A. A. O. R. da; BACALGINI, B. A biblioteca pública, a sociedade e os sites de redes sociais : orkut, blog e twitter : comunicação na rede. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 3., 2009, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: ESPM, 2009. Disponível em: <<http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/eixo1-01.html>>. Acesso em 03 mar. 2012.